

## TRANSFORMANDO A IMAGEM DE YAKUTIA NA POESIA LÍRICA DA RÚSSIA

### *TRANSFORMANDO LA IMAGEN DE YAKUTIA EN LA POESÍA LÍRICA RUSA*

### *TRANSFORMING THE IMAGE OF YAKUTIA IN RUSSIAN LYRIC POETRY*

Anna Igorevna OSHCHEPKOVA<sup>1</sup>  
Evdokiya Maksimovna DOROFEEVA<sup>2</sup>

**RESUMO:** O tópico da recepção dos clássicos russos é frequentemente considerado no contexto da formação da literatura Yakut para determinar a influência da literatura russa na gênese da tradição escrita Yakut. No estudo da gênese da literatura Yakut, o foco geralmente está na influência da literatura russa. Portanto, já existe experiência suficiente para determinar o grau de confiança da literatura com um sistema recente de escrita na tradição literária russa. No entanto, a questão da influência do tema Yakut na formação da consciência criativa dos escritores russos também é difícil. Após um exame mais detalhado, a recepção de uma cultura estrangeira parece ser suficientemente diferenciada: a influência da cultura Yakut foi predominantemente indireta. O tema Yakut na literatura russa tem um caráter receptivo, uma vez que não havia nenhum conceito de contexto Yakut na situação sociocultural do século XIX. Os escritores começam a formar o "texto Yakut" na literatura russa com base na percepção do ouvinte e do leitor. Assim, a compreensão da cultura Yakut segue o caminho de recodificar os textos de uma tradição "estrangeira" na linguagem da "própria" tradição literária. O artigo trata da transformação da imagem de Yakutia nas obras de poetas russos dos séculos XIX e XX. A tendência é considerada a partir da perspectiva de expandir os aspectos da representação figurativa de Yakutia e da natureza da percepção da poesia russa ao topos nacional Yakut e está dividida em várias etapas.

**PALAVRAS-CHAVE:** K.F. Ryleyev. A.A. Bestuzhev-Marlinsky. P.L. Dravert. J.A. Brodsky. Y.A. Yevtushenko. Imagem de yakutia. Poesia russa. Folclore. Mitologismo.

**RESUMEN:** *El tema de la recepción de los clásicos rusos a menudo se considera en el contexto de la formación de la literatura Yakut para determinar la influencia de la literatura rusa en la génesis de la tradición escrita Yakut. En el estudio de la génesis de la literatura de Yakut, el enfoque suele estar en la influencia de la literatura rusa. Por lo tanto, ya existe suficiente experiencia para determinar el grado de dependencia de la literatura con un sistema reciente de escritura sobre la tradición literaria rusa. Sin embargo, la cuestión de la influencia del tema de Yakut en la formación de la conciencia creativa de los escritores rusos también es difícil. Tras un examen detenido, la recepción de una cultura extranjera parece estar suficientemente diferenciada: la influencia de la cultura Yakut fue predominantemente indirecta. El tema de Yakut en la literatura rusa tiene un carácter receptivo, ya que no existía*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Nordeste Ammosov (NEFU), Yakutsk – Rússia. Professora Associada e Chefe do Departamento de Literatura Russa do Século 20 e Teoria da Literatura. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7901-4728>. E-mail: [oshchepkova.anna@mail.ru](mailto:oshchepkova.anna@mail.ru)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Nordeste Ammosov (NEFU), Yakutsk – Rússia. Professora associada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8562-7114>. E-mail: [eudokimos.evdokula@yandex.ru](mailto:eudokimos.evdokula@yandex.ru)

ningún concepto del contexto de Yakut en la situación sociocultural del siglo XIX. Los escritores comienzan a formar el "texto Yakut" en la literatura rusa basándose en la percepción del oyente y el lector. Así, la comprensión de la cultura Yakut sigue el camino de recodificar los textos de una tradición "ajena" al lenguaje de la tradición literaria "propia". El artículo trata sobre la transformación de la imagen de Yakutia en las obras de los poetas rusos de los siglos XIX y XX. La tendencia se considera desde la perspectiva de ampliar los aspectos de la representación figurativa de Yakutia y la naturaleza de la percepción de la poesía rusa al topos nacional de Yakut y se divide en varias etapas.

**PALABRAS CLAVE:** K.F. Ryleyev. A.A. Bestúzhev-Marlinsky. P.L. Dravert. J.A. Brodsky. Y.A. Yevtushenko. Imagen de yakutia. Poesía rusa. Folklore. Mitologismo.

**ABSTRACT:** The topic of the reception of Russian classics is often considered in the context of the formation of Yakut literature to determine the influence of Russian literature on the genesis of the Yakut written tradition. In the study of the genesis of Yakut literature, the focus is usually on the influence of Russian literature. Therefore, there is already sufficient experience in determining the degree of reliance of literature with a recent system of writing on the Russian literary tradition. Nevertheless, the question of the influence of the Yakut theme on the formation of the creative consciousness of Russian writers is also difficult. Upon close examination, the reception of a foreign culture appears to be sufficiently differentiated: the influence of the Yakut culture was predominantly indirect. The Yakut theme in Russian literature has a receptive character since there was no concept of the Yakut context at all in the socio-cultural situation of the 19th century. Writers begin to form the "Yakut text" in Russian literature based on the perception of the listener and the reader. Thus, the comprehension of the Yakut culture follows the path of recoding the texts of an "alien" tradition into the language of "one's own" literary tradition. The article deals with the transformation of the image of Yakutia in the works of Russian poets of the 19<sup>th</sup>–20<sup>th</sup> centuries. The trend is considered from the perspective of expanding the aspects of the figurative representation of Yakutia and the nature of perception of Russian poetry to the Yakut national topos and is divided into several stages.

**KEYWORDS:** K.F. Ryleyev. A.A. Bestuzhev-Marlinsky. P.L. Dravert. J.A. Brodsky. Y.A. Yevtushenko. Image of yakutia. Russian poetry. Folklore. Mythologism.

## Introdução

O tema Yakut na poesia russa é frequentemente considerado no contexto da formação da literatura Yakut e da determinação da diversidade cultural nas obras de poetas russos. A obra "Conexões literárias russas e yakut" compilada pelo pesquisador Kanaev (1965) é praticamente a única obra monográfica sobre comunicação intercultural. Não há estudos fundamentais diretamente dedicados ao desenvolvimento do tema Yakutia na poesia russa nos séculos 19 e 20. As obras de pesquisadores modernos são publicações sobre as obras de escritores individuais. Nesse sentido, parece relevante estudar a transformação da imagem de Yakutia nas obras de poetas russos, desde o momento em que a região foi mencionada pela

primeira vez na literatura russa no século XIX até a poesia lírica do século XX. O artigo trata da imagem figurativa geral de Yakutia na poesia russa dos séculos 19 a 20 e a transformação na conceituação da imagem de Yakutia por poetas russos no contexto da comunicação intercultural. O desenvolvimento do tema Yakut é determinado a partir da perspectiva de expandir os aspectos da imagem figurativa de Yakutia e da natureza da percepção da poesia russa ao topos nacional Yakut baseado no poema "*Voinarovsky*" de Ryleyev (1825), na balada "*Saatyr*" de Bestuzhev-Marlinsky (1828), poemas de Dravert (1909) "*Sepulturas esquecidas*" e "*Na garganta de Chochur-Muran*" (1911), poema de Brodsky (1961) "*Knock*" e poema de Yevtushenko (1967) "*Diamantes e lágrimas*".

## Métodos

As obras fundamentais de B. V. Tomashevsky e V. I. Tyupa foi usada como base metodológica. A imagem de Yakutia na poesia russa é considerada no contexto da compreensão da imagem como uma "representação visual" (TOMASHEVSKY, 1996, p. 57) e a imagem como "uma representação possuidora de conceitualidade e servindo como análogo de outra realidade existente na realidade secundária" (TYUPA, 2009, p. 112, tradução nossa).

## Resultados

Constatamos que a transformação da imagem de Yakutia passou por várias etapas na obra dos poetas selecionados: a etapa do isolamento, a etapa da conceituação cultural, a etapa da conceituação da área geográfica e a etapa da individualização e ramificação. A transformação da imagem de Yakutia na poesia russa dos séculos XIX e XX a partir do poema de K.F. Ryleyev ao poema de Y.A. Yevtushenko mostra o processo de repensar o conceito figurativo de região provincial e a transição da posição isolada de um espaço desconhecido para a unificação, um único espaço geográfico e ideológico da pátria. Com base nas características das ideias figurativas dos poetas sobre a região, o desenvolvimento da imagem de Yakutia na poesia russa pode ser dividido em várias etapas: a primeira fase (provisoriamente chamada de "isolamento"), em que a imagem tradicional de Yakutia como uma "vasta prisão" é formada (Ryleyev). No poema de K.F. Ryleyev "*Voinarovsky*", a imagem de Yakutia é apresentada como um "país desolado" e "deserto" de "nevascas e neves", cuja "natureza sombria" é "dura e selvagem" (Ryleyev). No entanto, essas qualidades do espaço natural são interpretadas não tanto em um sentido negativo, mas positivo: o norte

acaba sendo um lugar cruel, mas ideal para o protagonista romântico de Ryleyev afirmar seu valor heroico. Assim, o autor do poema incorpora organicamente a ideia romântica de Yakutia como um símbolo de alienação, superação: "ele lutou contra o destino rebelde" (Ryleyev). O *primeiro estágio* forma a ideia de Yakutia como uma terra distante e árida que gera uma existência heroica movida por eventos. O *segundo estágio* já elabora e especifica a ideia poética da região norte e revela ao leitor russo um mundo rico e original da cultura e do folclore Yakut. Materiais do folclore Yakut foram usados por A.A. Bestuzhev-Marlinsky como base para a balada "Saaty" (ALEKSEEV; EMELYANOV, 1995). Na balada (devido ao seu gênero), o locus norte passa a ser aquele ponto espacial do universo, no qual o sujeito lírico abre a perspectiva de um conto de fadas e alteridade mitológica. Pela primeira vez na literatura russa, existem descrições de rituais tradicionais, crenças, utensílios domésticos e o modo de vida dos Yakuts. O *terceiro estágio* é caracterizado pelo fato de que a imagem da paisagem de Yakutia aparece na poesia russa. Nas obras de P. L. Dravert, o foco está na poesia lírica da paisagem: a imagem de Yakutia é complementada por descrições naturais saturadas e multifacetadas. Além disso, uma característica poética é dada justamente à área geográfica de Yakutia que também especificou a ideia de região norte e deu à região características reais. No próximo *estágio*, uma imagem psicológica subjetiva de Yakutia é formada. Há uma mitologização do espaço na poesia de J.A. Brodsky, que está associada à expansão máxima dos limites empíricos do mundo, cujo extenso desenvolvimento se torna um processo de intensa aquisição de experiência espiritual.

A imagem filosófica de Yakutia reflete o estado interior do poeta, projetando no espaço o motivo fundamental da morte e o sentimento de vazio do sujeito lírico que parece estar na fronteira mitológica entre realidade e imaginação, vida e morte. A área de Yakutia no poema se afasta da área real e adquire um significado individual para o poeta - o poeta olha de fora para o repositório de imagens dos acontecimentos. Na poesia de Y.A. Yevtushenko, uma perspectiva diferente sobre Yakutia se reflete: o poeta afirma o parentesco espiritual do sujeito lírico com os Yakuts, declarando assim o valor moral das terras do norte como a fonte da consciência cultural ortodoxa. Assim, a imagem de Yakutia torna-se um dos principais loci do norte na estrutura do mundo poético na literatura russa e revela o desenvolvimento dinâmico do potencial semântico. Aparecendo na poesia russa do século 19 como uma terra árida dando origem a eventos heroicos de existência, Yakutia é uma fonte de revelações espirituais do "elfo" humano na poesia lírica do século 20.

## Discussão

**Yakutia no poema "Voinarovsky" de K.F. Ryleyev.** Ryleyev nunca esteve realmente em Yakutia. O poema homônimo sobre o exilado Mazepa, apoiador de A. Voinarovsky, escrito em 1825 por Ryleyev durante seu serviço em São Petersburgo, é a primeira obra em que um retrato confiável de Yakutia na literatura russa é apresentado como o cenário do poema (Ryleyev). O protagonista do poema, Andrey Voinarovsky, é apresentado pelo poeta como um personagem romântico byroniano. O protagonista está alienado das pessoas ao seu redor. No entanto, a natureza de Yakutia, furiosa e ecoando com suas emoções e acontecimentos de vida, faz com que o protagonista supere as dificuldades: "a terra das nevascas e neves", "deserta", "sombria", "severa" e "selvagem" (Ryleyev). O norte dá origem ao motivo da superação para mostrar a essência romântica do personagem: "Eu sou selvagem e carrancudo", "dei ao sofredor uma aparência severa", "um prisioneiro eterno", "como o clima da Sibéria, tornei-me cruel e frio em minha alma", "jogado em neves distantes", "sofredor-prisioneiro" (Ryleyev). No poema, o autor usou palavras siberianas como "*doha*" (casaco de pele), "*yurt*", "*palma*" (arma), "*varnak*", que conferem ao poema sua originalidade (Ryleyev). A cena de uma caça ao veado é descrita em detalhes, o que deve enfatizar a natureza masculina de um guerreiro, um caçador no personagem de Voinarovsky. Ao norte aqui é dado o status de uma terra agreste que cria uma encarnação arcaica de um guerreiro, mostra o verdadeiro heroísmo do homem.

**Motivos do conto popular Yakut na balada "Saatyr" de A.A. Bestuzhev-Marlinsky.** Após a revolta de dezembro, o tribunal retirou Bestuzhev-Marlinsky de sua posição e título nobres e o sentenciou a 20 anos de exílio em Yakutsk, onde o escritor viveu de dezembro de 1827 a junho de 1829 (PORKHUNOV, 2001). O poeta exilado estava interessado no folclore do povo Yakut, um tópico que não tinha sido ouvido antes na literatura russa. A balada "*Saatyr*" foi escrita por Bestuzhev-Marlinsky em 1828 em Yakutsk. O poeta tomou emprestado o enredo do conto Yakut de uma mulher casada chamada Saatyr (das notas da balada: que significa "brincalhona"), que, fingindo estar morta, após o funeral queria fugir com seu amado Buidukan. Os amantes morrem, e seu espírito ainda assusta as esposas infiéis. Quase desconhecido na literatura russa, Yakutia é o cenário imediato na balada "*Saatyr*". A natureza outonal de Yakutia é descrita como um lugar onde o rio Lena flui pela manhã sob uma "cortina de névoa" e "entre as torres das montanhas"; a floresta é descrita como "decadente" e o vento "sacode os caixões dos xamãs" (Bestuzhev-Marlinsky). A noite antes do clímax é colorida, cheia de metáforas, comparações, quase um conto de fadas, e há

salgueiros coloridos cujos "cachos" são "espalhados com gotas de orvalho", as colinas e prados são "bordados com um padrão de sombras", o crescente, como um cervo almiscarado com chifres dourados "se ergueu" sobre as rochas "sombrias", e seu raio solitário como uma estrada brilhante, caiu ao longo do rio Lena, a névoa é "transparente" à noite, visões tremeluzem ao longo dos musgos e caminhos do "prados proibidos" (Bestuzhev-Marlinsky). No final da balada, a paisagem é menos poética - há o deserto, a tundra do leste da Sibéria, a escuridão e a "colina fatal" (Bestuzhev-Marlinsky). A fauna de Yakutia na balada também é diversa: cabras, cavalos, cervos almiscarados. O poeta também menciona pássaros sagrados para os Yakuts - corvos, uma garça, uma águia e uma coruja. A balada contém notas etnográficas interessantes: por exemplo, sobre a tradição funerária Yakut de pendurar caixões em árvores ou colocá-los em tocos; sobre utensílios domésticos Yakut, como pratos de *ayah*, a lareira *chuval* ou o magnífico feriado *Yhyakh* (Bestuzhev-Marlinsky). Esses detalhes do cotidiano enriquecem o enredo de conto de fadas da balada. A imagem de Yakutia na balada tem uma atmosfera mística, e a descrição de paisagens, detalhes do cotidiano, motivos específicos e imagens dão um toque nacional à trama contínua. A imagem de Yakutia na balada é mítica e folclórica, ou seja, original, misteriosa e mística. A ideia original de Yakutia como um país nevado e selvagem com encostas vazias, florestas de pinheiros escuros, moradias "decadentes", túmulos xamânicos e terríveis noites de outono persiste. No entanto, a terra aparece como um lugar de gente com uma cultura distinta e um folclore vibrante. Bestuzhev-Marlinsky revela o lado mitológico e religioso da visão de mundo Yakut - pagã.

**Poesia lírica paisagística de P.L. Dravert.** Em 1905, após uma manifestação revolucionária estudantil, Dravert foi exilado no Yakut Vilyuy. Durante a estada em Yakutia, o cientista participou de expedições e provou ser um talentoso poeta-pintor de paisagens e escreveu muitos poemas, incluindo "*Sepulturas esquecidas*" (Dravert) e "*Na garganta de Chochur-Muran*" (Dravert). Nessa época, foi publicada a coletânea de poemas "Linhas de momentos", após o exílio em 1911, o livro "Sob o céu do território Yakutsk" foi publicado e foi muito apreciado pela crítica. Dravert ficou conhecido como um poeta-cientista, em cuja obra os temas científicos e filosóficos foram harmoniosamente sincretizados. Como pesquisador, Dravert fez uso extensivo de nomes de lugares reais e abaixo de cada poema, havia o nome do local onde esta obra foi escrita. Noites brancas, meteoros, incêndios florestais, pôr do sol no rio Lena, badarans, pedras preciosas, uma lua como o pandeiro de um xamã, o husky de Naman, o caminho de Kempendyay a Olyokma - todas as impressões de Dravert são refletidas nos poemas. Por exemplo, enquanto em Yakutsk Dravert escreveu o poema "Túmulos esquecidos" (1909), provavelmente referindo-se aos túmulos de exilados



("exilados do sul"). No poema, Yakutia é um país "remoto, sombrio e perdido" com um céu frio e claro, com "pinheiros amarelos quebrados pela geada" e "camadas de terra congeladas e depois resfriadas" (Dravert). Dravert escreveu poemas que pintaram imagens peculiares e notavelmente precisas da natureza de Yakutia, já que os poemas foram compostos diretamente no local da imagem: por exemplo, no poema "Na Garganta de Chochur-Muran": "gelo não derretido perfurou o solo", "grama seca farfalhava nas protuberâncias entre caules jovens", "e flores mais esguias e mais altas se amontoavam ao longo das encostas da colina", "torrões de solo aquecidos eram oprimidos por sua nudez". A poesia da paisagem dravertiana é uma descoberta artística e geográfica. Portanto, sua poesia é caracterizada pela precisão geográfica, meticulosidade na descrição das feições da paisagem. Junta a linguagem poética que surpreende com suas estruturas baseadas em inversão metafórica e elíptica. Uma técnica típica das descrições de paisagem, segundo B. Tomashevsky, é a poesia lírica objetiva, que, ao contrário do desenvolvimento emocionalmente expressivo do tema em um poema lírico, traça o tema por meio de um destaque distinto de detalhes visuais (TYUPA, 2009). É a objetividade que se torna a principal característica da poética de Dravert. Nos poemas, o cientista destaca detalhes visuais, por exemplo, uma descrição detalhada da primavera em Chochur-Muran, que se resume a uma remoção lírica geral do tópico e mais "vinculação gramatical de motivos" em uma frase - por exemplo, o motivo da natureza do norte e o motivo do exílio Yakut. Assim, a imagem multifacetada da região de Yakut nos poemas de Dravert é mostrada por meio de poesia lírica de paisagem objetiva, tropos visuais vívidos e figuras de linguagem.

**Yakutia na poesia pós-moderna de J.A. Brodsky.** O poeta visitou Yakutia pela primeira vez com uma expedição geológica em 1959; a segunda vez Brodsky veio com uma expedição em 1961. Durante a estada em Yakutia, Brodsky escreveu os poemas "*Uma canção sobre Fedya Dobrovolsky*" (1959), "*Vitezslav Nezval*" (1961), "*Em memória de Baratynsky*" (1961), "*Leave, leave, leave*" (1961), "*Chulman, Wooden Chulman*" (1961) e "*Knock*" (1961).

No poema "Knock" (1961), a imagem de Yakutia é ambígua. No entanto, se alguém ignorar o componente metafórico e o subtexto, eles podem descobrir uma paisagem panorâmica e viva: por exemplo, o leitor vê uma imagem de uma floresta de outono - folhas secas, "respingos de galhos", "troncos ao redor", árvores, grama morna, musgo em decomposição, ninhos. A ação se passa na taiga - "há um traço na taiga" (Brodsky). Devido ao mau tempo, o ar é fresco, frio - a frase "tremar" é repetida várias vezes, uma vez mesmo "até à morte". Durante toda a ação, está chovendo, e os pássaros que caíram de seus ninhos estão deitados no chão - o poeta tem medo da cor negra de seus ninhos vazios. No início do poema,

a paisagem é representada durante o dia - “tremendo durante o dia”, depois a manhã é mencionada - “a madrugada não estraga a morte de outrem”. Então “chega a noite”. Então o amanhecer chega novamente “de campos de aviação não pavimentados” (Brotsky). Assim, provavelmente é retratado o movimento do tempo - a memória do passado, que pode ser entendida a partir do contexto do poema (“anos passados em Yakutia”, “a face daqueles anos está virada”). O motivo da morte no poema se intensifica apenas com a chegada do amanhecer. A imagem de Yakutia no poema “Knock” adquire uma dupla natureza mitológica. Para Brotsky, Yakutia era um lugar de tragédia, não apenas um cenário de eventos específicos - a região é um repositório de memórias para as quais o autor retorna através do “campo de aviação não pavimentado” e da ponte “trêmula”, como em uma floresta, em um taiga, e volta a ver as imagens de anos passados - os ninhos “pretos” já vazios, que provavelmente representam a vida e o “rasto” de pássaros (pessoas, amigos) que caíram há vários anos. A trama subjacente ao motivo da morte está associada à representação tradicional do outono; a sensação moral e física é veiculada pelas frases “tremor” e “chuva”. No poema “Knock”, Brotsky volta no tempo, voltando às memórias - a Yakutia. O movimento do “pêndulo” é típico de Brotsky, assim como de um “alto” pós-modernista, para quem a atitude em relação ao “conteúdo como material” pressupõe um “retrocesso” não caótico (FOKIN, 1998). Assim, ao Norte aqui é dado o status de terra sagrada em que o sacramento da transformação espiritual do mundo é realizado. A dissimilação dos planos temporais do ser e o desejo de combiná-los em um único todo do processo intensificam a sede de despertar espiritual do sujeito lírico.

### **O princípio ortodoxo em Y.A. Yevtushenko no trabalho “Diamantes e lágrimas”.**

Um contemporâneo de Brotsky, Yevtushenko, participou da expedição ao longo dos rios de Yakutia várias vezes. Pela primeira vez, o poeta foi convidado a participar do rafting de 1967 no Rio Lena até o Oceano Ártico. Para o poeta, as viagens resultaram em cerca de 50 poemas do ciclo Yakut e no poema “Mesada do Norte” (1977). Além disso, Yevtushenko escreveu vários poemas sobre a natureza do norte. Uma das obras mais comoventes de Yevtushenko é um verso cheio de pathos cívico “Diamantes e lágrimas” (1967), em que o poeta mostrou sua visão que ia contra a propaganda daqueles anos. Assim, a palavra “alienígena” é fundamental na obra, assim como a lenda de que os diamantes encontrados em Yakutia são lágrimas que se transformaram em pedras preciosas. Ao longo do poema, existe a ideia da continuidade do povo, o poeta ergue-se na terra Yakut como um “neto de conquistadores”, tendo uma cota de responsabilidade pelos acontecimentos de que a história nos fala - a conquista das terras Sakha pelo povo russo e a imposição de impostos. O autor percebe Yakutia como parte de sua



terra natal e confessa o amor por seu povo. A imagem de Yakutia no poema de Yevtushenko "Diamantes e lágrimas" é apresentada como uma terra "fria", "preciosa e escassa" com "pêlo azul de névoas" sobre o rio Olyokma, com "fumaça rosa de erva-de-fogo", com "estepes cor de mel e inebriantes" e cemitérios antigos que são "cruzes que balançam amargamente"(YEVTUSHENKO, 1967). O autor usa imagens típicas para descrever a realidade russa como um todo. O sujeito lírico, caminhando pelo cemitério, vê os túmulos das "aranhas dessas propriedades" - ladrões, mercadores, eunucos e cobradores de impostos. O poeta também se dirige aos habitantes dessa região, que antigamente eram chamados de alienígenas, e cuja vida já foi "selvagem", "sem vodca", "sem armas e cruzes", mas "gentil" e "tranquila" (YEVTUSHENKO, 1967), que, segundo Yevtushenko, é o que é a cultura ortodoxa. A quintessência do poema são os versos: "Que não existiriam nem diamantes aqui se não houvesse lágrimas" (YEVTUSHENKO, 1967).

Yevtushenko em seu poema "Diamantes e lágrimas" apresenta Yakutia como uma terra que passou por um difícil caminho histórico e espiritual, vivendo de acordo com as leis morais ortodoxas. Na poesia de Yevtushenko, o ideograma do lar ancestral do norte da alma russa é atualizado, o retorno baseado em valores para o qual se pensa ser a compreensão da lógica do caminho histórico da Rússia.

## **Conclusão**

Considerando a transformação da imagem de Yakutia na poesia russa, a imagem de Yakutia sofreu grandes modificações no contexto da ideia geral da região, começando com o poema "Voinarovsky" de Ryleyev (1825) até o poema "Diamantes e lágrimas" por Yevtushenko (1967).

Se inicialmente Yakutia se tornou parte da poesia russa no início do século 19 como uma imagem romântica - devido a Ryleyev - embora estranha e distante, então nos anos seguintes Bestuzhev-Marlinsky trouxe a interpretação cultural e folclórica para as imagens originais da região provinciana, aberta ao público russo por meio do gênero balada, um novo conteúdo semântico da imagem, proveniente das especificidades da visão de mundo nacional dos Yakuts. No início do século 20, junto com o movimento da história e a entrada na era da indústria, houve um afastamento gradual das ideias tradicionais. Assim, Dravert em 1909, na poesia lírica objetiva, deslocou a ênfase para uma paisagem detalhada, as especificidades da descrição natural da área Yakut, que também contribuíram para a separação da imagem-símbolo de uma "prisão" deserta. Na década de 1960, Brodsky criou uma imagem pós-

filosófica e psicológica subjetiva de Yakutia que, em certo sentido, estava separada dos motivos históricos. Ao mesmo tempo, a representação figurativa de Yakutia, devido ao poema de Yevtushenko, entra na fase de unificação, passa a integrar o espaço comum da Rússia ortodoxa. Os poetas russos, descobrindo novas facetas da imagem de Yakutia, não só introduziram novos enredos de motivos na literatura russa, mas também demonstraram o estágio Yakut em sua evolução criativa. A estabilidade do "tema Yakut" na obra dos poetas russos atesta o surgimento de uma tendência tipologizante na literatura russa, cuja base temática e pré-requisito é o tema Yakutia. Assim, a transformação da imagem de Yakutia na poesia russa dos séculos XIX e XX, do poema de Ryleyev ao poema de Yevtushenko, mostra o processo de repensar o conceito figurativo da região provincial e a transição da posição isolada de um espaço desconhecido para a unificação, um único espaço geográfico e ideológico da pátria.

**AGRADECIMENTOS:** O artigo foi financiado por uma bolsa do Ministério da Educação da Federação Russa na forma de subsídios para a implementação de medidas destinadas ao pleno funcionamento e desenvolvimento da língua russa, o programa-alvo departamental "Científico-metodológico, metodológico e de pessoal de apoio ao ensino da língua russa e das línguas dos povos da Federação Russa" subprograma "Melhoria da gestão do sistema educacional" programa estadual da Federação Russa "Desenvolvimento da educação"(Acordo nº 073-15-2020-2637) .

## REFERÊNCIAS

- ALEKSEEV, N. A.; EMELYANOV, N. V. **Predaniya, legendy i mify sakha (yakutov)** [Traditions, legends and myths of Sakha (Yakuts)]. Pamyatniki folkloro narodov Sibiri i Dalnego Vostoka [Folklore monuments of the peoples of Siberia and the Far East]. Novosibirsk: Nauka, Sibirskaya izdatelskaya firma RAN, 1995.
- BESTUZHEV-MARLINSKY, A. A. **Saatyr. Yakutskaya ballada** [Saatyr. The Yakut ballad], 1828. Disponível em: <https://www.yakutskhistory.net/ссылные-в-якутии/бестужев-марлинский/творчество-бестужева/>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BRODSKY, J. **Stuk** [Knock]. RuStikh, 1961. Disponível em: <https://rustih.ru/iosif-brodskiy-stuk/>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- DRAVERT, P. **Pod nebom Yakutskogo kraja** [Under the sky of the Yakut region], 1909. Disponível em: <https://www.yakutskhistory.net/культура/стихи-о-якутске/под-небом-якутского-края/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FOKIN, A. Nasledie Iosifa Brodskogo v kontekste postmodernizma [Joseph Brodsky's legacy in the postmodern context]. In: EGOROVA, L. P. (Ed.). **Russkiy postmodernizm**. Predvaritel'nyye itogi. Mezhvuzovskiy sbornik nauchnykh statey [Russian postmodernism. Preliminary results. Interuniversity collection of scientific articles]. Stavropol: Stavropol State University, 1998. p. 104-110.

KANAEV, N. P. **Russko-yakutskie literaturnye svyazi** [Russian and Yakut literary connections]. Moscow: Izdatelstvo "Nauka", 1965.

PORKHUNOV, G. Dekabristy v Sibiri: zhizn i deyatelnost [Decembrists in Siberia: life and work]. **Omsk Scientific Bulletin**, v. 15, p. 24-27, 2001.

RYLEYEV, K. **Voinarovsky, 1825**. Disponível em: <https://www.yakutskhistory.net/культура/стихи-о-якутске/войнаровский-поэма-рылеева-к-ф/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

TOMASHEVSKY, B. V. **Teoriya literatury**. Poetika [The theory of literature. Poetics]. Moscow: Aspekt Press, 1996.

TYUPA, V. I. **Analiz khudozhestvennogo teksta** [The analysis of finction]. Moscow: Izdatelskii tsentr "Akademiya", 2009.

YEVTUSHENKO, Y. A. **Almazy i slezy** [Diamonds and tears]. RuStikh, 1967. Disponível em: <https://rustih.ru/evgenij-evtushenko-almazy-i-slyozy/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

### Como referenciar este artigo

OSHCHEPKOVA, A. I.; DOROFEEVA, E. M. Transformando a imagem de Yakutia na poesia lírica da Rússia. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021026, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15152>

**Submetido em:** 05/01/2021

**Revisões requeridas em:** 26/02/2021

**Aprovado em:** 24/03/2021

**Publicado em:** 01/06/2021